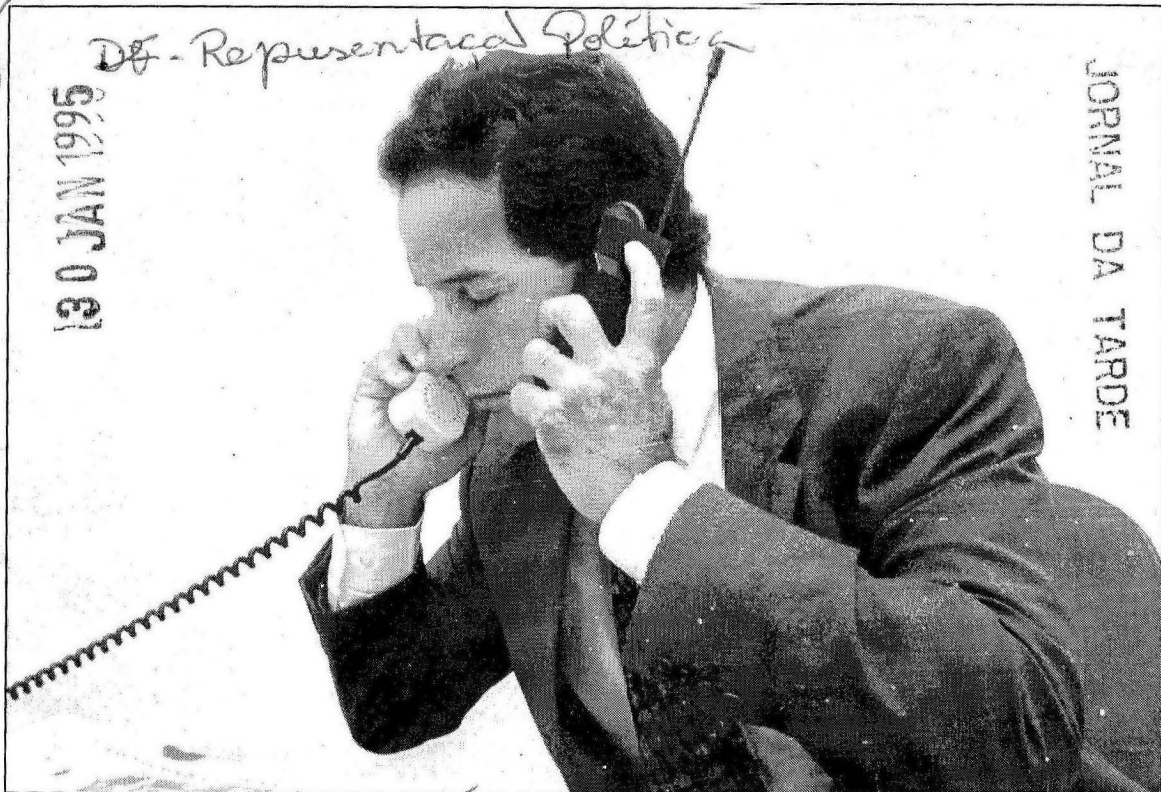


130 JAN 1995

DF - Representação Política

JORNAL DA TARDE



Edivaldo Ferreira/AE

Deputado Luiz Estevão em seu gabinete na Câmara Legislativa de Brasília

DF CONSAGRA NEOCORONELISMO

Deputados modernizam e sofisticam no cerrado a tradição do Nordeste

As últimas eleições no Distrito Federal (DF) consagraram um novo personagem: os coronéis do Planalto. São empresários bem-sucedidos e sofisticados que alcançaram estrondoso sucesso nas urnas, ao modernizar o clientelismo — uma antiga prática política do País. Diferentemente dos folclóricos oligarcas do Nordeste, os campeões de voto do cerrado asseguraram o mandato ao se utilizar de fundações ou programas de rádio beneficentes.

Dono de 46 mil votos — número mais do que suficiente para levá-lo à Câmara dos Deputados —, e com o projeto de eleger-se governador em 1998, o empresário Luiz Estevão Oliveira (PP), 45 anos, optou por ser a estrela da Câmara Legislativa do DF. Conhecido no Plano Piloto por sua atividade empresaria-

l, Estevão, um novato na política, não faturou apenas os votos das classes alta e média. Liderou também em quase todas as cidades-satélites, onde se concentra a população de baixa renda. Seu maior cabo eleitoral: 10 mil copos de leite e seis mil pratos de sopa distribuídos todos os dias em creches e associações comunitárias pela Fundação Luiz Estevão, hoje chamada de Comunidade.

Além de comida, o empresário-deputado coloca à disposição de quem não pode pagar oito gabinetes dentários móveis. A fundação existe desde 1986, patrocina bolsas para estudantes carentes da Universidade de Brasília (UnB) e doações para portadores de Aids e Síndrome de Down. Promove, ainda, um prêmio anual de Jornalismo e outro de Cultura. Estevão, po-

rém, rejeita o título de coronel do Planalto. “Isso não existe mais”, alega, atribuindo sua influência aos seus “29 anos de Brasília”.

Com a vantagem de poder abater integralmente no Imposto de Renda todas as doações, Luiz Estevão começou 1995 com novos empreendimentos políticos. Pretende criar em breve o Instituto Brasília de Estudos Sócio-Econômicos — um centro de debates e publicações. O projeto do Instituto fez surgir especulações sobre os reais contornos da ambição política do empresário: já há quem aposte que ele pretende seguir os passos de seu amigo Fernando Collor de Mello, de quem foi avalista na famosa “Operação Uruguai”. Estevão diz que nem pensa em chegar ao Planalto.

Mara Bergamaschi/AE